



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Labfoto UERJ e a revisão da fotografia eurocêntrica¹

Leandro Pimentel²
Douglas Barrozo³

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

RESUMO

O Labfoto UERJ foi desenvolvido como um espaço para pesquisa e produção de imagens técnicas tendo como base a interseção entre a fotografia documental e as práticas artísticas contemporâneas. O texto relata o processo de renascimento do Labfoto UERJ em 2019 a partir de uma reforma do espaço físico e a integração do laboratório analógico e o digital. Esta mudança foi acompanhada de uma série de parcerias que contribuíram para a aceleração do processo de giro decolonial em que o Labfoto foi se ajustando para se adequar à possibilidade de contribuir para uma formação que estimule os alunos, a maioria moradores de áreas marginalizadas da cidade do Rio de Janeiro, a pensarem o papel da imagem nas práticas comunicacionais e artísticas assim como os modos como elas se articulam com os seus territórios.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia documental; decolonial; experimental; arte contemporânea; arquivo; memória.

INTRODUÇÃO

O Labfoto Uerj renasceu em agosto de 2019 na Faculdade de Comunicação Social da UERJ com o objetivo de ser um espaço de produção, apresentação e pesquisa de trabalhos de fotografia no campo da arte e da comunicação. Caso pudéssemos separar corpo e espírito, seria possível pensar o laboratório de fotografia da Faculdade de Comunicação Social como um espaço físico e uma entidade que abarca um conjunto de saberes e práticas. Em relação ao corpo, ou seja, às instalações físicas, elas foram diretamente afetadas pelas mudanças que incidiram sobre os modos de fazer e pensar a fotografia nas últimas décadas com

¹ Trabalho apresentado no GT3 “Fotografia e educação”.

² Professor Associado da Faculdade de Comunicação Social da UERJ, e-mail: pimenteleandro@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Comunicação Social, e-mail: dgsvincius@gmail.com



**VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023**



a consolidação da hegemonia da fotografia digital e da internet. Devido à dificuldade de acompanhar de forma orgânica essas mudanças, o espaço físico instituído para o ensino da técnica manteve-se até 2019 com a mesma configuração, desenvolvida para o processamento e guarda de fotografias analógicas, com ênfase no fotodocumentarismo e no fotojornalismo, projeto coordenado pelo professor Ricardo de Holanda, que se aposentou no ano de 2013.

Ainda em relação às instalações, até o ano de 2018, os alunos da FCS contavam com dois espaços para o estudo e a prática da fotografia. Um ambiente abrigava o laboratório analógico e o outro o laboratório digital. Duas salas contíguas com a vista do célebre estádio do Maracanã. Uma delas, configurada como uma câmera escura para a revelação de filmes e a ampliação das imagens em papel fotográfico, contava com 6 ampliadores, luzes de segurança vermelhas, geladeira, uma grande pia/bancada de alvenaria para apoiar as bandejas de químicos e uma estufa para a secagem dos filmes. A sala da fotografia digital, por sua vez, permaneceu até 2016 completamente vazia até a chegada de um computador básico que servia para as tarefas mais simples, sem grande capacidade para o processamento de imagens.

De 2015, quando entrei como professor adjunto de fotografia e coordenador do Labfoto UERJ, até 2017, utilizei essas instalações como apoio para as aulas, sobretudo o laboratório analógico, no qual realizei várias atividades com os alunos das três disciplinas que ministrava na graduação: Introdução à Fotografia (2º período), Fotojornalismo I (4º período) e Fotojornalismo II (6º período). Com a reforma curricular essas disciplinas passaram a se chamar Introdução à Imagem Fotográfica, Imagem no Jornalismo e Laboratório de Fotojornalismo. Nesse início das minhas atividades no departamento de Jornalismo da FCS busquei desenvolver um programa pedagógico para a formação dos alunos que, conforme constatei, tinham muito poucas disciplinas que pensassem a imagem contemporânea, ou seja, aquela produzida por artistas e fotógrafos que circulam na território da comunicação ou da arte.

Na medida em que ministrava as três disciplinas, procurei criar um programa pedagógico com a finalidade de formar pessoas capazes sobretudo de



**VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023**



pensar as imagens e perceberem como elas podem ser usadas como elemento de uma narrativa. Portanto o objetivo principal do curso seria também no sentido de formar leitores e editores além de capacitar tecnicamente os alunos a produzirem e processarem imagens. Na convivência com eles percebi que a maioria tinha um repertório muito restrito de artistas, fotógrafos e cineastas contemporâneos. Diante da desigualdade social brasileira, se a limitação ao acesso a manifestações culturais de vanguarda já são sensíveis na grande maioria dos jovens nas classes sociais economicamente mais privilegiadas, sobretudo devido à atuação da indústria cultural na busca por um mercado consumidor de seus produtos, tal quadro fica ainda mais grave no caso de jovens que moram nas regiões marginalizadas das cidades, onde não têm acesso a uma diversidade de produtos culturais nem podem se deslocar com facilidade para o centro da cidade e outras regiões que concentram as salas de espetáculo, cinemas, museus e galerias de arte. E tais lugares, mesmo quando têm o acesso gratuito, tendem a impor um ambiente que não parece convidativo a pessoas das classes menos favorecidas economicamente. Nessa conjuntura, a UERJ, por ser uma universidade inclusiva, pioneira no sistema de cotas raciais, apresenta um corpo discente ainda mais diversificado e periférico e, por conseguinte, ainda mais distante do acesso a uma produção elitizada. Diante desse panorama, buscamos, eu e outros professores voltados para o ensino da fotografia e do audiovisual, priorizar a apresentação de trabalhos de difícil acesso para quem está fora dos circuitos de arte e do entretenimento menos comercial.

Importante destacar que esse corpo de alunos moradores da periferia de uma grande cidade, alguns representando o primeiro membro da família a cursar o ensino superior, passaram também a reconhecer a intensidade da produção cultural e da história de suas comunidades. Tornar visível e valorizar as manifestações culturais e o reconhecimento do saber ancestral presente nos modos de produção e de trocas dessas regiões marginalizadas assim como a sua penetração no ambiente universitário, foi um importante processo com o qual nos deparamos e nos levou a repensar a formação e as referências mostradas para os alunos. Não se tratava de desprezar os grandes cânones da fotografia, do cinema, da arte, da literatura e do jornalismo, mas perceber a invisibilização de



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



outros saberes e de produções de fora de uma matriz eurocêntrica.

1. Desenvolvimento do ensino da fotografia no curso de jornalismo da FCS/UERJ

Na busca por uma formação integrada com o contexto contemporâneo da comunicação e das artes visuais percebi a importância de investir nas experimentações fotográficas com técnicas artesanais assim como no uso de processos básicos que se afastassem das ferramentas eletrônicas onipresentes em todas as práticas das disciplinas do curso de Comunicação. O objetivo era oferecer as bases para a compreensão de como seria possível operar com imagens para a construção de narrativas. A ideia era pensar o contemporâneo não como algo atrelado às mudanças tecnológicas e a ferramentas sofisticadas. Buscamos, portanto, dar ênfase aos processos e às relações estabelecidas com o público na montagem e na apresentação dos trabalhos. Destacamos três práticas que são desenvolvidas como trabalho final em cada uma das três disciplinas ministradas:

- A. Introdução à Imagem Fotográfica: estudos teóricos e técnicos sobre a fotografia tendo como base sua história mundial desde os pioneiros até a contemporaneidade. Trabalho final: um *scrapbook* com colagens de textos e imagens a partir de um tema. Proposta: iniciar um projeto, elaborar um roteiro e uma pesquisa visual materializada em um caderno de notas e colagens.
- B. Imagem no Jornalismo: buscar pensar a diferença da fotografia documental moderna e contemporânea a partir do trabalho de diferentes fotógrafos tendo por base uma história do fotojornalismo mundial. Trabalho final: análise detalhada do processo de construção de um ensaio de um fotógrafo contemporâneo ou de um fotolivro e/ou o desenvolvimento de um projeto de ensaio fotográfico pelo próprio aluno. Proposta: pensar as intersecções entre a fotografia documental no campo da comunicação e da arte. Pensar no planejamento e na produção de um ensaio fotográfico de base documental.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



C. Laboratório de Fotojornalismo: elaborar a apresentação de uma narrativa visual de base documental expandida. Trabalho final: produção de um fotolivro ou fotofilme. Proposta: pensar a importância da montagem e do modo de apresentação assim como integrar forma e conteúdo a fim de definir as escolhas formais de acordo com o conceito do trabalho.

No processo de integração entre essas três disciplinas foram desenvolvidos exercícios tendo por base as aulas expositivas aplicadas em exercícios práticos a fim de que os alunos tivessem contato com os materiais utilizados na produção fotográfica analógica e nos fundamentos da fotografia digital.

Em um dos exercícios, o laboratório de fotografia analógico se transformava numa câmera obscura. Por meio desse dispositivo, era possível visualizar a imagem do Estádio do Maracanã que penetrava por uma lente encaixada em um orifício feito no papel cartão preto que vedava a janela do laboratório. A imagem era projetada invertida em um papel vegetal estendido no meio do laboratório. Assim, os alunos tinham a experiência de ver o funcionamento da câmera escura estando dentro dela e tirando as dúvidas sobre o processo de formação da imagem na câmera fotográfica.

Outro exercício proposto era a construção de uma câmera de visualização feita com papel cartão, lupa, papel vegetal e cola. Por meio dessa câmera, construída pelos próprios alunos, também era possível experimentar o processo de projeção da imagem na câmera obscura. Nesse exercício, assim como no anterior, era possível ver e compreender como é o processo de projeção luminosa que gera uma fotografia e o porque da imagem ficar invertida.

Há também exercícios realizados dentro do próprio laboratório analógico utilizando as químicas de revelação e fixação da imagem. Um deles é a produção de fotogramas, que consistem em impressão luminosa sobre papel fotográfico colocando objetos sobre o papel, cujas sombras projetadas pela luz do ampliador fotográfico gera desenhos gráficos que aparecem e são fixados por meio dos banhos de revelador e fixador. Por meio dessa prática os alunos entendem como ocorre a produção da fotografia analógica e quais as diferenças em relação à fotografia digital.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Por fim, há a prática com as câmeras fotográficas artesanais, feitas com latas, as *pinholes*. Nessa prática o ideal é a construção das latinhas com os alunos, porém para agilizar o processo e concentrarmos a experiência em uma aula utilizamos as latas prontas, que são carregadas com papéis fotográficos junto com os alunos, que saem pela universidade para fotografar e retornam para ver a imagem aparecendo no papel quando mergulhado no revelador.

Esses exercícios práticos, já bastante difundidos por diversos educadores que usam a fotografia artesanal como dispositivo para posteriormente ensinar a técnica da fotografia ou simplesmente a fim de provocar uma compreensão de princípios físicos que regem a natureza da luz e a nossa percepção visual do mundo, mostram-se como uma espécie de respiro em relação às aulas expositivas que predominam entre as disciplinas do curso de comunicação. Além disso, eles subvertem as predeterminações definidas pelas câmeras digitais industrializadas e todos os programas de processamento das imagens para posteriormente serem veiculadas em plataformas digitais que serão experimentadas por meio de computadores, celulares e impressões já pré-definidas por grandes companhias que fabricam esses produtos e controlam as redes informacionais.

2. O renascimento do Labfoto UERJ: integração entre o analógico e o digital

Entre 2018 e 2019 foi realizada uma reforma nos dois laboratórios, analógico e digital, que se transformaram em um único espaço. Retirada a parede que os separava, criou-se um ambiente maior e híbrido. Nesse ambiente foi instalada uma banheira/bancada de polietileno e foi instalado um ampliador Beseler 45 MXT e outro Beseler Printmaker 35 com os quais é possível ampliar até filmes de grande formato. Para o uso do laboratório analógico são instalados tecidos blackouts nas janelas e há lâmpadas com filtros vermelhos. O espaço é utilizado também como sala de aula, onde cabem aproximadamente 25 pessoas, sala de projeção, oficina de impressão serigráfica, galeria de arte, sala de reunião, estúdio fotográfico e laboratório analógico. Esse espaço multiuso, além de servir



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



aos alunos da graduação, serve também aos pesquisadores da pós e a professores parceiros que precisam de um laboratório analógico para ministrar uma oficina.

Esta reforma foi aprovada em 2018 junto ao Departamento de Arquitetura da Prefeitura do Campus. Para equipar o laboratório, contamos com o apoio inicial do Edital Universal do CNPQ em um projeto coletivo com vários professores e, posteriormente, por meio do mesmo edital, recebemos outro auxílio para a implementação do projeto *Territórios Imaginados, fabulação do documento e (re)invenção da paisagem na fotografia contemporânea*, coordenado pelo professor Fernando Gonçalves, parceiro do Labfoto.

Atualmente há três projetos de pesquisa e ensino e um de extensão: CIMDOC - Centro de Produção e Estudo da Imagem Documental (bolsa PROATEC); *Processos de edição e apresentação na fotografia periférica contemporânea brasileira* (bolsa Prodocência); *Presença e fabulação na fotografia contemporânea periférica: a reciclagem e os usos da imagem como documento* (bolsa Prociência); *Uso de Imagens Recicladas na Arte Contemporânea: entre a Representação e a Materialidade da Fotografia* (bolsa de PIBIC de Iniciação Científica) e *O Papel da Fotografia* (bolsa de Extensão). O Projeto CIMDOC foi contemplado com o edital de financiamento de pesquisa para professor recém contratado (ARC/Faperj) em 2016 e possui uma bolsista PROATEC de nível técnico, a Thais Alvarenga, fotógrafa profissional formada pela Escola de Fotografia Popular, sediada no complexo da Maré. O projeto *O Uso de Imagens Recicladas na Arte Contemporânea*, possui um bolsista de Iniciação Científica (bolsa PIBIC), Douglas Vinicius Alves Barrozo, co-autor do presente texto, e o projeto Prodocência possui cinco bolsistas que promovem o mapeamento dos fotógrafos de regiões periféricas e a atualizam as redes sociais do Laboratório.

O projeto de extensão *O Papel da Fotografia*, criado em 2020, visa fomentar a memória das comunidades cariocas, promovendo a produção de fotolivros e filmes com imagens do álbum de família dos moradores. Para isso, o laboratório de fotografia foi equipado com uma impressora que possibilita a impressão de fotolivros, prática que vem sendo desenvolvida nas aulas de



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



graduação a fim de fomentar nos alunos a compreensão das possibilidades de produção de sentido a partir da composição de imagens e textos. Atualmente estamos fazendo atividades com alunos do ensino médio de escolas públicas, junto com professoras de arte e literatura, que desdobram as atividades das oficinas ao longo das aulas da disciplina. Atualmente estamos trabalhando com a professora Thaiana Rodrigues em uma escola próxima à UERJ e à comunidade da Mangueira, onde os alunos estão desenvolvendo uma pesquisa visual sobre o trabalho para depois fazermos uma oficina de fotografia e apresentarmos o papel da fotografia na indústria cultural.

Foram realizadas duas exposições coletivas no Labfoto: *Retratos da Ditadura*, em parceria com a professora da UFRJ Anita Leandro, e *Territórios e R/Existências*, em parceria com Fernando Gonçalves. Nessa coletiva tivemos a participação de quatro fotógrafos: Mariana Maia, Marcela Bonfim, Joelington Rios e Edu Monteiro. Realizamos também uma exposição internacional de fotolivros brasileiros em parceria com Rony Maltz, *Livro Livre*, em 2019 durante o Festival de Fotografia de Arles, na França.

Foi criado pela designer Aline Paiva uma nova identidade visual para o Labfoto UERJ com objetivo de aumentar sua visibilidade e ampliar a divulgação da produção dos alunos e pesquisadores por meio dos canais na Internet. Mantemos com o auxílio dos bolsistas uma constante atualização das postagens do Labfoto nas redes sociais sobretudo no Instagram.

O Labfoto UERJ, em parceria com o Grupo de estudos Fotografia Imagem e Movimento, da Escola de Comunicação da UFRJ, auxiliou no desenvolvimento da pesquisa sobre o Núcleo de Fotografia da Funarte, que resultou no livro *MEDIATECA Volume 4, Escritos sobre a fotografia contemporânea brasileira: fotografia na Funarte 1979-2004*. A bolsista PIBIC de Iniciação Científica do Labfoto Jéssica Soares trabalhou ativamente na pesquisa que gerou o livro de importância ímpar para contar a história da fotografia brasileira contemporânea. Durante a pandemia em 2020, promoveu uma série de *lives* com artistas e pesquisadores da fotografia, entre eles Daniel Meirinho, Barbara Copque, Aparecida Silva, Mariana Maia, Edu Monteiro e Maria Thereza Soarez, disponíveis no canal do You Tube do Labfoto:



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



<https://www.youtube.com/@labfotouerj3674/playlists>

Mantemos importante atividade com o mapeamento de artistas de outras centralidades, publicando seus perfis no Instagram do laboratório e romovendo rodas de conversas abertas para alunos e pessoas de fora da UERJ. Levamos para rodas de conversa Erika Tambke, Francisco Valdean, Bea Domingos e Léo Lima. Assim como as rodas de conversa, a apresentação dos artistas no Instagram do Labfoto tem entre as suas premissas a formação de uma audiência engajada em debates sobre fotografia documental, seus usos no campo da arte, decolonialidade e narrativas alternativas, visando o aprofundamento das interações entre alunos e profissionais da área e as pesquisas e a produção desenvolvidas por pesquisadores e artistas. A ênfase é repensar os usos das imagens de arquivo a partir das práticas artísticas contemporâneas. Assim como desenvolver as capacidades técnicas e críticas dos alunos, colaboradores e da nossa audiência em geral (via rede social ou eventos), a fim de estimular a produção de textos acadêmicos e de trabalhos no campo da arte. Queremos também examinar a produção fotográfica moderna e contemporânea, no Brasil sobretudo, a fim de repensá-la a partir de uma perspectiva decolonial. Mapear a fotógrafos contemporâneos com ênfase nas práticas com imagens de arquivo e produzir uma newsletter mensal, a fim de ampliar o repertório do nosso público, bem como apresentar os debates e questões anti hegemônicos da fotografia contemporânea.

Para isso mantemos grupos de estudo com encontros regulares para a leitura de textos de pesquisadores que lançam mão da perspectiva decolonial para análise de imagens que circulam nos meios de comunicação e nos circuitos de arte. Analisamos trabalhos de artistas, sobretudo no Brasil, que lançam mão de documentos e imagens de arquivo em sua produção. Entre os artistas estudados destacamos Gê Viana, Rosana Paulino, Eustáquio Neves, Silvana Mendes, Tiago Sant'Ana, Ventura Profana, Castiel Vitorino, Maxwel Alexandre, entre outros. Entre os teóricos, além de aprofundar alguns autores clássicos sobre imagem, como por exemplo Walter Benjamin, Didi Huberman, Aby Warburg e Mauricio Lisovsky, acrescentamos a leitura de Édouard Glissant, Stuart Hall, Anibal Quijano, Grada Kilomba, Josep Maria Catalá, Denise Ferreira da Silva e Alan



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Sekula, entre outros. Nas reuniões discutimos os textos e aprofundamos o trabalho de artistas que apresentam questões sobre gênero, raça, corpo e memória. Nos encontros, recapitulamos as atividades desempenhadas durante a semana, compartilhamos as ideias e achados que podem ser usados para desdobramentos em pesquisas e em postagem nas redes. Fortalecemos, assim, a relação com o público (seguidores do Instagram, colaboradores e alunos). Estabelecendo um fluxo de produção e compartilhamento de discussões relacionadas à fotografia, imagem, narrativas e decolonialidade para, posteriormente, fazermos encontros entre fotógrafos, pesquisadores e os alunos da graduação. A proposta é continuarmos a promover exposições e oficinas com artistas e profissionais da fotografia que pautam diversidade, decolonialidade, empoderamento negro, indígena, feminino e outras questões sociais igualmente potentes e necessárias.

3. Conclusão

A equipe do Labfoto visa propiciar um ambiente físico e intelectual onde haja a união entre as pesquisas acadêmicas e o campo da arte, buscando sempre uma abordagem experimental em relação à fotografia, com ênfase na convergência entre a produção de caráter documental e as práticas artísticas. A proposta do espaço é, além de constituir um local para se pensar a fotografia contemporânea, criar uma estrutura eficiente para a produção, o processamento, a armazenagem e a apresentação de imagens.

Além de criar um espaço adequado para a realização de reuniões, cursos e oficinas, o Labfoto UERJ mantém um intercâmbio regular com outras instituições de ensino. Entre os projetos e centros de pesquisa com os quais ocorrem trocas e colaborações frequentes estão: 1. NUVISU, Núcleo de Estudos Visuais em Periferias Urbanas, na FEBF (campus UERJ Duque de Caxias); 2. Laboratório Imagem e Pensamento (Projeto Midiateca), na Escola de Comunicação da UFRJ (ECO/UFRJ); 3. Coletivo Malta - projeto de extensão no Instituto de Arte da UERJ; 4. NUPPI, Núcleo de Pesquisa e Produção de Imagens da Universidade Federal do Maranhão e do Instituto Federal do Centro Histórico de São Luís.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Em relação às oficinas e cursos, O Labfoto mantém um curso regular de fotografia a cada semestre e promoveu diversas oficinas pontuais. Em 2017 na primeira parceria do Labfoto com o Festival Dobra de Cinema Experimental ocorreu a oficina de técnicas de impressão direta sobre película 16mm com o artista francês Xavier Quérel, que explorou as técnicas de impressão direta no negativo cinematográfico 16mm e de cópia por contato usando a câmera Bolex. Em 2019 ocorreu o workshop avançado de processamento manual de imagem em 16mm, no espírito do “faça você mesmo”, com a dupla de artistas australianos Richard Tuohy e Dianna Barrie, durante a edição festival Dobra de cinema experimental. Também na mesma ocasião ocorreu uma oficina de realização em 16 mm, ministrada pela artista e coordenadora do festival Cristiana Miranda. A oficina propôs uma atividade prática de filmagem com câmera Bolex e revelação do negativo colorido no processo C-41. E

O Labfoto participou, ainda, da organização do Colóquio Política e Performatividade das Imagens, organizado pelo professor Fernando Gonçalves junto com o PPGCOM UERJ no segundo semestre de 2019, quando se deu a aula magna “A fotografia como estratégia metodológica em pesquisas participativas” – com Daniel Meirinho (UFRN) e o minicurso “Panorama histórico das fotógrafas brasileiras”, com a professora doutora Maria Thereza Soares, da Universidade Federal do Maranhão. O Colóquio consolidou diversas parcerias com os projetos de professores de dentro e de fora da UERJ, com quem mantemos parcerias regulares. Entre eles destacamos:

- Daniel Meirinho, coordenador do projeto Olhos Negros, um mapeamento nacional de fotógrafas negres:

<https://instagram.com/projeto.olhosnegros?igshid=MmVIMjlkMTBhMg==>

- Projeto Visus Decoloniais, coordenado pelo professor Fernando Gonçalves, pesquisador do PPGCOM:

<https://instagram.com/visusdecoloniaisrj?igshid=MmVIMjlkMTBhMg==>

- Paralaxe Lab, laboratório de fotografia analógica da Escola de Comunicação da UFRJ:

<https://instagram.com/paralaxelab?igshid=MmVIMjlkMTBhMg==>



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



A seguir o link para o Instagram do Labfoto UERJ e a ficha técnica:

<https://instagram.com/labfotouerj?igshid=MmVIMjlkMTBhMg==>

Equipe Labfoto

Bolsistas Prodocência

Steff Caroline de Macedo Pimenta Carlos

Vinicius Quirino de Araujo Pedro Vinicius

Jennyfer Tavares Carlos

Henrique Charlie

Bolsista Proatec

Thais Alvarenga

Bolsista PIBIC

Douglas Barrozo

Voluntário

Rodrigo Lima

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Aby Warburg e a ciência sem nome**. *Arte e Ensaio*, Rio de Janeiro, Departamento de Arte da Universidade Federal do Rio de Janeiro, n. 19, 2009.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BENJAMIN, Walter. **Paris, capitale du XIXe siècle, le livre des passages**. Paris: Les éditions du Cerf, 1989b.

_____. *Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura*. In: *Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1996. V. 1.

BLÜLIMGER, Christa. **Cinéma de second main, esthétique du emploi dans l'art du film et des nouveaux médias**. Paris, Klincksieck, 2013.

CARRERA, F.; MEIRINHO D. **Mulheres Negras nas artes Visuais: Modos de resistência às imagens coloniais de controle**. *Revista ECO-Pós*. v. 23, n. 3, 2020. CERTEAU, Michel de. **L'Invention du quotidien 1, arts du faire**. Paris: Gallimard, 1990.

CORSINI; L. **A potência da Híbridação: Édouard Glissant e a creolização. Lugar Comum**. no 25-26, pp.221.

CRIMP, Douglas. **Sobre as ruínas do museu**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DA COSTA, Luiz Claudio. **Dispositivos de Registro na Arte Contemporânea**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

_____, Luiz Claudio (org.). **A gravidade da imagem**. Rio de Janeiro: Quartet, 2014.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



DERRIDA, Jacques. **Mal de Arquivo**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005. DIAS, Susana de Souza. **Les Archives et la dénégation de la mémoire**. In:

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Atlas. ¿ Como levar el mundo a cuestras?** Catálogo da Exposição do Museu Nacional Rainha Sofia. Madri: Museo Nacional Reina Sofia, 201

_____, G. **Quando as imagens tomam posição**. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EdUFBA, 2008.

FAROCKI, Harun. **Reconnaître et poursuivre**. Paris: Théâtre Typographique, 2002.

FLUSSER, Vilen. **A Filosofia da Caixa preta**.

FOSTER, H. **O retorno do real**. São Paulo: Cosac Naify, 2014. FOUCAULT,

Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GUEDES, Cintia. **Nada (É) Razoável**. Tese de Doutorado. ECO/UFRJ, 2018. GLISSANT, E. **Poética da relação**. 1a Ed. Portugal: Sextante, 1996. 216 p.

_____. Pela opacidade. **Revista Criação & Crítica**, n. 1: 53-55, 2008.

GONÇALVES, F. **Estéticas e políticas da representação na fotografia contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2020.

GONZALES, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**. Anpocs, 1984, p. 223-244. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20L%20%20C3%A9lia%20-%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20%281%29.pdf. Acesso em 13

%20GONZALES%2C%20L%20%20C3%A9lia%20-%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20%281%29.pdf. Acesso em 13

Ago 2021.

HALL, S. **Cultura e representação**. Trad. Daniel Miranda e William oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC- Rio/ Apicuri, 2016.

HOOKS, b. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo: Elefante, 2019. KILOMBA, G. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LATOURE, B. **Reagregando o social**. Salvador/ Bauru: UDFBA/EDUSC, 2012.

_____. **Jamais formos modernos**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. LISSOVSKY, Mauricio, *O dedo e a orelha, ascensão e queda da imagem nos tempos digitais*. **Acervo, Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1-2, jan.-dez. 1993.

_____. 4 + 1 dimensões do arquivo. In: MATTAR, Eliana (org.) **Acesso à informações e política de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. p. 47-63.

_____. *Viagem ao país das imagens*. In: FURTADO, Beatriz (org.). **Imagem contemporânea**. São Paulo: Hedra, 2009. V. 1.

_____. **Pausas do destino: teoria, arte e história da fotografia**. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2014.

LEON, C. Imagem, mídias e telecolonialidade: rumo a uma crítica decolonial dos estudos visuais. **Epistemologias do Sul**. 3, n. 1, p. 58-73, 2019.

LUGONES, M. Rumo a um feminismo descolonial. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755>. Acesso em 13 Ago 2021.

_____. Hacia metodologías de la decolonialidad. In **CLACSO**. Prácticas otras de conocimiento(s): entre crisis, entre guerras, tomo 3, p. 75–92. México: **Cooperativa**

_____. Hacia metodologías de la decolonialidad. In **CLACSO**. Prácticas otras de conocimiento(s): entre crisis, entre guerras, tomo 3, p. 75–92. México: **Cooperativa**



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Editorial RETOS; Taller Editorial La Casa del Mago, 2015.

NASCIMENTO, B. **Narrativas negras**. Belo Horizonte: Ed. Voo, 2020.

PAULA, S; OLIVEIRA, E.; LOPES, L. Imagens que pensam, gestos que libertam: apontamentos sobre estética e política na fotografia. In BRASIL, A.;

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In **CLACSO. Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latino-americanas, 2005. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf. Acesso em 12 Ago 2021.

RANCIÈRE, Jacques. **Le Spectateur émancipé**. Paris : La Fabrique, 2008.

_____, J. **O destino das imagens**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia Encruzilhada**. Rio de Janeiro. Mórula Editorial, 2019.

SEALY, M. **Decolonizing the Camera: Photography in Racial Time**. London: Lawrence e Wishart, 2019.

SEKULA, A. Dismantling modernism: Reinventing Documentary (Notes on the Politics of Representation). **The Massachusetts Review**. Vol. 19, No. 4, Photography (Winter, 1978), pp. 859-883.

_____, Allan. The Body and the Archive. In: BOLTON, Richard (org.). **The Contest of Meaning: Critical Histories of Photography**. Cambridge, Mass.: The MIT Press, em 1989.

SILVA, D. F. (2020). **Ler a arte como confronto**. Trad. Michelle Sales, Fernando Gonçalves e Daniel Meirinho. Revista Logos/Uerj. Disponível online: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/57382>. Acesso em 02 Ago 2021.

SHOHAT, E; STAM, R. **Crítica da Imagem Eurocêntrica: multiculturalismo e representação**. São Paulo: Cozac & Naify, 2006.